

Júri simulado discute caso de aborto



Os cursos de Direito dos *campi* Bauru e Sorocaba promoveram um júri simulado de um crime de aborto, presidido pelo juiz de Direito da Infância e Juventude e da 4ª Vara Criminal da Comarca de Bauru, Ubirajara Maintinguer, e acompanhado por profissionais do Judiciário e alunos dos cursos de Direito, Ciência da Computação e Sistemas de Informação.

Organizado pelos professores Nilvana Busnardo Salomão e Miguel Napolitano, no júri estiveram presentes ainda alunos da Escola Estadual Vera Campagnani, que desenvolve um projeto chamado Profissões do Futuro. Na ocasião, o público, além de torcer pela condenação ou absolvição do réu, pôde visualizar o que de fato ocorre em

um julgamento de verdade.

Os acadêmicos de Bauru fizeram as vezes da defesa, enquanto os estudantes de Sorocaba ficaram com a acusação. O júri tratou de um processo crime de aborto (*artigo 126 caput c.c. artigo 127*), no qual a acusação alegava que a ré, visando à interrupção da gravidez de uma mulher, realizou manobras abortivas consistentes em introduzir uma sonda no útero da vítima, além de ministrar medicamentos abortivos.

Pelo fato de o aborto ser crime contra a vida, havendo forma dolosa (intenção de matar), o julgamento é realizado perante o Tribunal do Júri. Como a vida humana é o maior bem jurídico tutelado pelo Estado, os crimes

dolosos contra ela são julgados pelo júri popular, composto por cidadãos selecionados na sociedade.

Para que a simulação ficasse mais próxima do real, foi reproduzido um caso verídico e a composição do Conselho de Sentença foi feita por alunos que não cursam Direito. Os 21 jurados foram selecionados dentre os estudantes dos cursos de Ciência da Computação e Sistemas de Informação.

Após a realização dos debates inflamados entre acusação e defesa, os jurados foram para a sala secreta, onde aconteceram as formulações dos quesitos, as votações e os escrutínios. Ao final, os jurados, por unanimidade de votos a favor da defesa, absolveram a ré. ■

Engenharia de software

Aconteceu, na cidade de Bauru, o Terceiro *Workshop* de Engenharia de Software (III WES), que reuniu pesquisadores de universidades como a UNIP, a Unesp, a Unicamp, a USP e a UFSCar, para discutir sobre o desenvolvimento científico e as novas tecnologias na área da Ciência da Computação, mais especificamente quanto aos estudos sobre engenharia de *software*.

O evento foi organizado pelo coordenador do curso de Ciência da Computação da UNIP, Marcelo Climaites Fernandes, pelo professor da Unesp, Celso Socorro Oliveira, e pelo professor da Faculdade Estácio de Sá, Rodrigo Funabashi Jorge.

O *workshop* teve como objetivo principal difundir conhecimentos e discutir inovações tecnológicas e científicas na área de engenharia de *software*, aliando informações acadêmicas à experiência do mercado de trabalho. ■

Semana de Enfermagem aborda a qualidade de vida

Tendo como principal abordagem a qualidade de vida, o curso de Enfermagem realizou uma série de atividades para celebrar o Dia do Enfermeiro, comemorado no dia 12 de maio.

Para falar sobre *Qualidade de vida*, o convidado foi o professor de Educação Física da Ginástica Laboral Preventiva (Laborfit), Carlos Eduardo Mazzucco Fontes. Já os estudantes da primeira turma do curso de Enfermagem apresentaram

seus trabalhos de conclusão de curso.

Um grupo de alunos compareceu ao supermercado Wal-Mart e à financiadora Cacique, onde verificaram a pressão arterial dos presentes, encaminhando aqueles que necessitavam para uma consulta mais completa na Clínica de Enfermagem da Universidade. Houve ainda a apresentação da Banda dos Adolescentes de Bauru, da academia de ginástica *Ginásium* e de corais. ■



Carlos Eduardo Fontes

Debate sobre a crise na segurança pública

Em razão dos confrontos entre uma facção criminosa e o Poder constituído, o curso de Direito promoveu, para todos os estudantes da unidade, um debate sobre *A crise na segurança pública*.

O coordenador do curso, Carlos Roberto Simioni, foi o mediador, e os debatedores foram o diretor do *campus*, Aziz Kalaf Filho, o juiz de Direito Ubirajara Maintinguer, o promotor João Henrique Ferreira, o delegado Mário Leite de Barros Filho, o major da Polícia Militar, Wellington Luiz Dorian Venezian, o conselheiro seccional da Ordem dos Advogados do



Da esquerda para a direita, professor Sérgio Luiz Ribeiro, major da PM, Wellington Venezian e o conselheiro seccional da OAB, Henrique Crivelli Alvarez

Brasil, Henrique Crivelli Alvarez, o jornalista Jair Aceituno, e os professores Sérgio Luiz Ribeiro e Evandro Dias Joaquim.

Cada um dos participantes

teve plena liberdade de externar seu posicionamento sobre o tema e, ao final das explanações, a platéia pôde se manifestar, fazendo perguntas aos debatedores. ■

Metodologia CMMI

Os estudantes do curso de Ciência da Computação, *campus* Bauru, participaram de uma palestra sobre *Metodologia CMMI*, ministrada por Richard Fonseca, a convite dos professores Ângela Tereza Rochetti e Marcelo Climaites Fernandes.

A metodologia CMMI consiste em um guia destinado a melhorar os processos organizacionais e a habilidade destes em gerenciar o desenvolvimento.

Richard, ex-aluno da unidade, é funcionário da empresa Politec e trabalha no setor de testes, área de grande responsabilidade na obtenção dos níveis de maturidade do CMMI.

O palestrante discutiu ainda o programa *MPS.BR – Melhoria de Processo do Software Brasileiro*, usado como modelo de referência brasileiro, que visa à melhoria do processo de *softwares*. ■